



RETIRADA DE CORPO ESTRANHO METÁLICO VIA SONDA IMANTADA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS): RELATO DE CASO

Simposio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

DOI: 10.54265/BZWL1280

MELO; Aleksandher Raphael Santos de ¹, SILVA; Guilherme Pozzer da ², GRITZENCO; Júlia das Graças ³, COSTA; Dara Evely Vieira da ⁴, BORGES; Evelyn Andressa Pimenta Rodrigues ⁵, HIRANO; Liria Queiroz Luz ⁶

RESUMO

Intoxicações por metais pesados são comuns na clínica de aves, visto que são componentes comuns de diversos objetos com que as aves possuem contato direto, favorecendo sua ingestão. A sintomatologia clínica varia de acordo com o tipo de metal ingerido e pode ser classificada como aguda ou crônica. A radiografia torna-se indispensável para diagnóstico, visto que pode identificar corpos estranhos radiopacos no trato gastrointestinal. O tratamento consiste em impedir a absorção dos metais pelo organismo, seja pela administração de quelantes específicos, ou com a remoção cirúrgica ou endoscópica, além de tratamento suporte. O presente trabalho tem como finalidade relatar um procedimento de retirada de corpo estranho metálico com auxílio de sonda imantada em um espécime de calopsita (*Nymphicus hollandicus*). Em setembro de 2022, foi atendida no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília uma fêmea de calopsita com 10 meses e 80 g, apresentando histórico de diarreia esverdeada, sonolência, apatia e redução da ingestão hídrica com progressão de uma semana. Não foram observadas alterações clínicas significativas ao exame físico. Foi realizado exame radiográfico, no qual foram evidenciados fragmentos de radiopacidade alta em região de ventrículo gástrico, compatíveis com metal. Foi efetuada colheita sanguínea para hemograma e dosagens bioquímicas séricas relativas à função renal e hepática, cujos resultados não demonstraram alterações. Para a confecção da sonda foi utilizado um ímã com medida de 2 mm de diâmetro por 5mm de comprimento, acoplado à extremidade de uma sonda uretral 8 Fr, guiada internamente por fio de aço cirúrgico USP 1. Visando a introdução da sonda gastroesofágica, o paciente foi anestesiado. O procedimento foi assistido por exames radiográficos seriados, objetivando-se o acompanhamento da progressão da sonda até o ventrículo gástrico, onde os metais foram atraídos pelo ímã e removidos em conjunto com a sonda. A progressão da sonda foi

¹ Universidade de Brasília, alexsandher.melo@gmail.com

² Universidade de Brasília, gps.guilherme@hotmail.com

³ Universidade de Brasília, juliagritzenco@gmail.com

⁴ Universidade de Brasília, dara.evely@gmail.com

⁵ Universidade de Brasília, eve.pimenta@gmail.com

⁶ Universidade de Brasília, liriahirano@unb.br

dificultada devido à anatomia do ingluvío, dilatação esofágica na qual, principalmente em psitacídeos, possui um brusco desvio na região anterior às clavículas. Essa particularidade exigiu uma manobra através da palpação cervical, na qual a sonda foi deslocada manualmente em sentido medial do corpo do animal, para então ser progredida à continuidade do esôfago caudalmente. Diferenças anatômicas entre as espécies, referente ao comprimento, diâmetro e conformação do esôfago, proventrículo e ventrículo impõem graus variados de dificuldade na progressão da sonda, sendo importante considerar a anatomia comparada das espécies e estudos prévios à utilização da técnica. A intoxicação por metal pesado tem grande relevância na medicina aviária devido à alta casuística e complexidade no tratamento definitivo. A utilização de tratamento suporte com adjuvantes como os pró-cinéticos é uma prática comum, porém em muitos casos não fornece resolução completa e eficiente em curto espaço de tempo. Além disso, procedimentos cirúrgicos, por serem mais invasivos, são de complexa aplicação e recuperação. Dessa forma, a utilização de sonda imantada para retirada do conteúdo metálico se mostra uma ferramenta clínica relevante e eficiente para remoção de corpos estranhos metálicos em calopsitas, por ser de simples confecção e minimamente invasiva. **Resumo - apresentação oral**

PALAVRAS-CHAVE: intoxicação, metal pesado, psitacídeo

¹ Universidade de Brasília, alexsandher.melo@gmail.com

² Universidade de Brasília, gps.guilherme@hotmail.com

³ Universidade de Brasília, juliagritzenco@gmail.com

⁴ Universidade de Brasília, dara.evely@gmail.com

⁵ Universidade de Brasília, eve.pimenta@gmail.com

⁶ Universidade de Brasília, liriahirano@unb.br